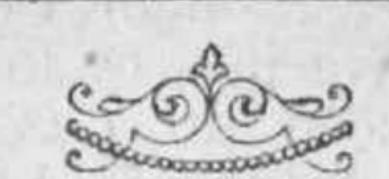


Redacção e administração R. de S. Martinho

Aveiro





Officina de impressão R. de S. Martinho, AVEIR O

João Pinto Evangelista



Assignatures. AVEIRO-Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 15500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SEMANARIO

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 reis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

A QUESTAO

milagre estava feito.

va d'essa farça historica:

cO rei voltou em 16 de outubro a Windsor com a rainha. Co- condado, uma commissão de tres l meçou-se, quasi logo, a falar do pessoas nobres que tomassem o feliz effeito dos banhos sobre a compromisso de se dedicar inteisaude da soberana. Logo nos pri- ramente ás vontades do rei. Esmeiros dias de novembro, os ca- ses tres commissarios deviam ser tholicos exaltados fizeram correr encarregados de preparar as eleio boato de que a rainha estava ções, visitando todos aquelles que gravida. No fim d'esse mez de fossem conhecidos por ter algu- so Costa. novembro, a noticia, muitas vezes | ma influencia para lhes fazer codesmentida, foi dada como certa. Inhecido o desejo do rei. Em mui-A impaciencia dos catholicos, du- tos condados os governadores plicando os dias, já em dezembro | pediram explicações, allegaram | fazia subir ao numero de tres os difficuldades, e, ganhando tempo, mezes da gravidez. Comtudo o chegaram a subtrahir-se á res-16 de outubro foi, depois de mui- ponsabilidade da medida corrutas tergiversações, o dia adopta- ptora que lhes era recommendado pela rainha e sobre elle se da; outros executaram as ordens continuaram por muito tempo os | da côrte e mandaram proceder á calculos officiaes. As noticias es- campanha eleitoral. Os commispalhadas pela côrte sobre o estado | sarios, escolhidos por elles, iam | da rainha eram cada vez mais fa- de terra em terra, dizendo aos voraveis; faziam-se preces publi- habitantes ricos: «Se fordes escas nas egrejas catholicas e pro- colhido para membro do parlatestantes para dar agradecimen- mento votareis as leis religiosas tos ao céo. Entrementes, tudo se je as leis penaes? Dareis o vosso passava mysteriosamente em vol- suffragio á pessoa que Sua Mata da rainha, o que fazia suspei- gestade designar? Quereis viver tar d'uma impostura, que uma em socego e em paz com os vosgrande quantidade de publicações | sos visinhos, seja qual for a sua secretas se esforçavam por de- religião, tanto no reino, como fómonstrar. Reimprimiu-se uma re- | ra d'elle?» lação da supposta gravidez da raivolta dos mesmos perigos.

não faltavam. A propria rainha, corte se referia aos catholicos da por necessidade ou por imprevi- Irlanda e da França, ligados hoje dencia, os fornecia. Todas as pes- d'uma maneira tão evidente consoas que a cercavam e do seu tra o protestantismo e queria-se serviço eram papistas. Não era, fazer sentir que não haveria escomo anteriormente, admittida crupulo n'uma defeza contra elles nenhuma senhora da côrte á sua formando-se uma liga protestante. toilette. A princeza da Dinamarca, e as damas protestantes d'alta | pello feito em detalhe á opinião pucathegoria, cujo testemunho fa- blica, addiou ainda a convocação ria calar todas as suspeitas do d'um parlamento. Era evidente publico, procuravam inutilmente, para ella, depois de tal ensaio da tal proposta.» no interesse da propria rainha e sua influencia, que os não conmais ainda da creança que ella formistas não seriam eleitos sepretendia trazer no ventre, obter la não em pequeno numero. Estes, certas provas, faceis de dar ás alliados muito apressados a gomulheres. A rainha parecia des- sar da liberdade que se lhes tipresar as accusações e continua- nha promettido, não se mostra-

cos exaltados faziam os maximos na posse ou no nascimento verdaesforços para que a convocação deiro d'um successor papista. d'um parlamento anti-anglicano Volton-se, pois, ao meio ja

sua viagem, tinham-no levado a danças, accrescentava, tinham si-, pugnancia de fallar no que de mim esacreditar que encontraria o paiz do feitas nos empregos civis e mi- creveram o Campeão e o Povo de Aveiro disposto a concorrer para a des- litares, era porque o bem do sertruição legal da egreja anglicana. viço tinha exigido que se despe- como por tudo o que fede e enoja. E' cerrado! Enviou aos governadores dos con dissem os homens teimosamente tal o nojo que nem sequer tenho cora-Como dissémos, a 16 de ontu- dados, depois de ter exigido d'el- agarrados ás leis religiosas d'exbro chegou a rainha a Londres, les, por escripto, um juramento cepção, cuja abolição estava sende regresso das aguas milagrosas, particular de obediencia, instruc- do reconhecida como necessaria e annunciou-se ao mundo que o cões d'uma natureza tão estra- ao reposo e á prosperidade do cholera indispensavel.» nha, que era preciso recusar ni- paiz. O rei terminava pela segu-Acompanhemos agora textual- tidamente cumpri-los ou fingir rança formal de que o novo parmente Armand Carrel na narrati- não as comprehender. Muitos to- lamento seria convocado no mez maram este ultimo partido.

Tratava-se de formar, em cada

A's duas primeiras perguntas nha Maria, (outra farça) gravidez a resposta foi negativa quasi por falsa, arranjada para excluir do toda a parte. A' ultima, cuja amthrono a princeza Isabel, e por biguidade não permittia uma facil esta simples epigraphe: idem ite- comprehensão, respondia-se de rum soube-se reconduzir os es- luma maneira vaga, mas que papiritos menos prevenidos á ten- recia combinada, «que se viveria tativa perfeitamente similhante em paz com todo o mundo se o aconselhada aos catholicos pela permittissem os interesses de Sua Magestade e do governo estabele-Os indicios d'essa nova fraude cido pelas leis.» Fingia-se que a

A côrte, vendo-se batida no apva a cercar-se do segredo mais vam de nenhum modo persuadi-Ao mesmo tempo os catholi- de encontrar a sua salva-guarda

podesse coincidir com o nasci- empregado no anno anterior. No mento d'um principe de Galles. principio de maio, uma segunda Esperavam que este acontecimen- proclamação a favor da liberdade to tornasse impotentes os seus de consciencia foi publicada. inimigos, que a nação o acceita- N'um preambulo, o rei dizia-se ria como penhor de futuro para a lanimado a renovar a sua primeifamilia reinante, valendo mais ser | ra ordenança pelo grande nume-Indibriado que arrainado por uma ro de agradecimentos verbaes guerra civil e que, tomado este que tinha recolhido durante a sua partido, ella faria, contra a egreja | viagem. Os felizes effeitos d'esanglicana, o que ella tinha feito sa ordenança eram já sufficientecontra os republicanos depois mente apreciados, segundo elle, da restauração e da ruptura de por todos os homens prudentes Oxford. As felicitações que e sensatos; gosava-se da mais

de novembro, o mais tardar.

Continuaremos.

Affonso Coste

Morreu em Figueira de Cas- vão vêr. tello Rodrigo uma cunhada do

most of the series

«Hoje li com mais attenção o aran- a carta que se segue: zel do Accacio, que só por alto tinha lido, saltando aqui e acolá, porque não posso lêr coisas d'essas a seguir hoje no Districto sou eu. e com attenção, só quando causa especial a isso me obriga. Vejo moti- enxovalhar n'essa cara alvar. paz de lhe retorquir em taes termos. Havia a medir a distancia:

ridiculo.

ou antes d'esgrimir, com as armas verdade, não são das mais bem esto- ducta do sr. Christo?

(Palavras do padre Vieira, carta | ca de ser imbecis! de 8-1-1902).

Arre, que são pulhas. E' demais!

vrinhas d'aquellas de reserva.

PULHAS

~~~~~

que sabe que o sr. Homem Christo mumea propoz duello algum ao sr. Jayme Lima.

«Sabemos que munca houve

Accrescenta que se a houvesse o sr. Jayme Lima a não acceitaria por não reconhecer no sr. Homein Christo indicios de digni- missão.

Us leitores estão fartos de vêr provas da pulhice d'estes mise-

Canalhas assim não nos ha em Portugal, onde os canalhas, comtudo, abundam. Custa a crer que se desça tanto na canalhice.

Já estão fartos de provas a esse respeito.

Pois não bastam. Oiçam mais.

Como o nosso amigo, sr. Homem Christo, já expoz, no Districto de Aveiro de 14 de julho de l uns commentarios feitos ao sen ro, entre outras coisas dizia:

«O que en preciso dec'arar bem alto- suas valentias? Jacques tinha recebido durante a profunda paz. Se algumas mu-le só isso me deu forças de vencer a re-

-é que os seus insultos difficilmente me chegarão, porque eu passo por elles gem de envovalhar um chicote. Hei de a chover os pedidos para o sr. evital-os como evito os montes de esterco, por aceio, por hygiene. E prudente em todo o tempo; em tempos de

Como se vê, isto é a linguagem d'um valente. Não ha homem nenhum que depois de escrever coisas d'essas não fique preparado para o que dér e vier.

Pois não. Era a linguagem de l um outro Cabecinha, como todos

REPUBLICANO

Usr. Homem Christo, que estalentoso tribuno e illustre pro- tava então em Aveiro, escreveu fessor da Universidade sr. Affon- immediatamente ao sr. Jayme Lima, a quem a mandou entregar | s. c. 17-7-84. por mão propria, a casa do sr. Os nossos sinceros pezames. Gustavo Ferreira Pinto Basto, onde Jayme estava n'esse momento,

«Ex.mo Sr.

O covarde a que v. ex. se refere Traga o chicote, que l'ho quero eu

Espero-o na estrada do americano, vos para reprimenda severa por mo- ao Cojo. Venha só, que tambem me entivo da ousadia, do atrevimento com contra só. Se não vier, é o ultimo dos que o articulista se lhe dirige; e tanto miseraveis, o ultimo dos pulhas, o ultimais quanto eu, por mim, não era ca- mo dos covardes. Então o procurarei por toda a parte.»

Jayme não appareceu, como o Foi isto mesmo que observei ao sr. Homem Christo já explicou. que estava e de que elle, sr. Pinto Accacio, a tempo: - que nem a sério Dizia n'outro dia um garoto que podia sustentar a polemica, nem tirar | Jayme não appareceu porque o | vantagem de tomar pelo caminho do sr. Homem Christo estava acompanhado. Para desfazer esta ga-De modo que vejo motivo para rotice, basta repetir a pergunta reprimenda severa, no que elle ne- que já fizemos ha dias. Então o cessariamente succumbe e já a esta sr. Jayme, com tantas sympathias hora estará talvez succumbido.... e tantos amigos, tinha medo das Vejo no triste incidente, da parte companhias do sr. Homem Chrisdo Accacio, a velleidade de discutir, to? Não tinha quem o acompanhasse tambem, para comprovar que tem, ou julga ter, e que, verdade, ao menos a indignidade da con-

Miseraveis, sem deixarem nun-

Como Jayme não apparecesse, o sr. Homem Christo, para não cahirem sobre elle labéos de covardia, mandon-lhe a casa duas crupulo. Mas ainda ficâmos com pala- testemunhas, apezar de ter sido sempre contrario a duellos. Eis a carta d'esses cavalheiros:

> Amigo e sr. Christo. sua casa pelas onze horas da manhã. O que se acha escripto na minuta. sr. Jayme de Magalhães Lima, exposto | Amanhã até ás 10 horas da manhã o motivo da nossa visita, respondeu-nos | mandarei procurar qualquer resposta terminantemente que nem se retratava, | que entenda dever dar ao nem se batia. N'estas condições julgamos completamente terminada a nossa

Fará d'esta carta o uso que entender. Aveiro, 15 de Julho de 1884.

Seus amigos sinceros José Marques d'Almeida Arthur Paes.

Mas sabemos que mumea cular, com a carta que se vae lêr: honve proposta de duello, diz o orgão do sr. Lima.

Que pulhas!

Recebida a carta dos dois amigos que procuraram o sr. Lima, a este escreveu novamente o sr. Homem Christo a carta que se segue:

a Ex. mo Sr. Está provado que v. ex.ª foge covar-1884 o sr. Lima, respondendo a demente deante de tudo. Não acceitou um desaffo singular, não se quer bater! manifesto eleitoral no Campeão Digo-lhe que sou eu que escrevi o artidas Provincias e no Povo de Avei- go publicado pelo Povo de Aveiro, que assumo toda a sua responsabilidade e v. ex.ª esconde-se detraz de umas evasivas miseraveis. Em que ficaram as

Hoje só me resta cuspir-lhe no rosto.» I recusar-se a publica-la.»

Jayine a nada se movia e para nada se movia. Nem para sahir de casa, onde se conservava en-

N'esse mesmo dia comegaram Homem Christo tomar uma attitude conciliadora, pedidos principalmente feitos ao nosso amigo Manuel Christo.

Em 17 recebia o sr. Homem Christo esta carta:

« Ex. me Sr. Desejava ter occasião de fallar hoje

com v. ex.a. Se lhe não é muito incommoda a minha companhia por alguns minutos, peço me indique hora e local onde pode-

Será fineza que ficará devendo o

De v. ex.a Att.º ved.or e camarada

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

O que pretendia o sr. Pinto Basto? Que o sr. Homem Christo admittisse um arranjo.

O sr. Homem Christo reagiu, primeiro. Depois, por considerações de varia natureza, acceden. E o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto redigiu uma acta.

O sr. Homem Christo queria a acta dando o sr. Jayme Lima simples explicações, sem mais nada. O sr. Pinto Basto observava que, n'essas condições, ficava Jayme na situação deploravel em

Basto, o queria libertar. O sr. Homem Christo replicava que já não fazia pouco em acceder a uma comedia. Mas o sr. Gustavo, com muita habilidade, expondo motivos e invocando razões que poderiam mover o sr. Homem Christo, insistia sempre. O sr. Homem Christo, comtudo, continuou resistindo.

Em 18 escrevia o sr. Pinto Basto:

Ex.mo Sr.

Paço as mãos de v. ex.ª a minuta da acta em que haviamos combinado com a alteração que igualmente lhe mostrei.

Peço que a releia com toda a atten-, ção porque, debaixo da minha palavra de cavalheiro, lhe affianço que foi redigida com toda a imparcialidade e es-

Entendo que as explicações a tomar devem ser uma verdadeira equação, em que, feitas as mutuas concessões, fique perfeitamente salvaguardada a honra e dignidade de cada um.

Insto com v. ex." para que pense Encarregados por si de pedir ao sr. | maduramente sobre o assumpto e, ou-Diz o orgão do sr. Magalhães Jayme de Magalhães Lima uma retrata- sando ainda esperar uma resposta que ção das palavras injuriosas que the di- nos leve á desejada conciliação, me dirigiu n'um artigo publicado no Districto | ga a sua resolução definitiva a este resde Aveiro ou uma reparação pelas ar- peito, na certeza de que não póde ser mas, procurámos hoje esse senhor em | decorosamente alterada a substancia do

De v. ex.a Att.º ven.or e camarada Gustavo Ferreira Pinto Basto.»

O sr. Homem Christo respondeu no dia seguinte, depois de novas instancias de varias pessoas e de seu irmão Manuel em parti-

a Ex. mo Sr. Resolvi acceitar a acta redigida com a alteração que v. ex.ª deseja. Em todo o caso permitta-me v. ex.ª que mais uma vez lhe declare que só consideracões de ordem muito superior, e em que não entra a minha fraca individualidade, me levaram a receber este desenlace. Além d'isso não quero que me accusem nunca de sentimentos mesqui-

De v. ex.ª att.º ven.ºr e camarada

Francisco Manuel Homem Christo.

P. S.-Lembro a v. ex. que a acta deve ser enviada ao Campeão a horas de poder sahir a.nanhã. O Campeão não The pode fazer commentario algum nem

que estava preparado um assalto E este mariola paga-lhe da maà redacção do Campeão pelos neira que se vê. Até affirma que amigos de Jayme Lima. E não nunca lhe foi feita proposta de l queria que se suspeitasse, com o duello e que, se lhe fosse feita, acto estensivo de se lhe não man- não a acceitaria!

viesse a commenta-la.

tavo Ferreira Pinto Basto era es- ctor do artigo do Povo de Aveiro.

Aos descrito dias do mez de julho de mil de Aveiro, reunides em casa do sr. Francisco Antonio de Moura, conforme havia sido j ajustado entre todos, os srs. João Honorato da Fonseca Regalla, Francisco Antonio de Moura, Manuel Luiz Mendes Leite e Joaquim de Mello Freitas, os dois primeiros como representantes do sr. Francisco Manuel Homem Christo e os segundos co- paiz. mo representantes do sr. Jayme de Magalhães Lima, para como mais digno julgassem para os seus respectivos constituintes resolveram uma pendencia d'honra entre ambos; depois de haverem lido attentamente e examinado com todo o escrupulo os artigos publicados nos jornaes Povo de Aveiro, de seis do corrente mez e Districto disseram os senhores João Honorato d Fonseca Regalla e Francisco Antonio de Moura que lhes era forçoso pedirem um desaggrave que illibasse completamente a honra do seu constituinte d'algamas palavras, publicadas no artigo do Districto de Aveiro, as quaes podiam julgar-se como insultuosas para este cavalheiro.

Os senhores Manuel Luiz Mendes Leite e Joaquim de Mello Freitas declararam que o senhor Jaymo de Magalhães Lima não pretendera offender pessoalmente o senhor Francisco Manuel Homem Christo, estando muito longe de julgar que fosse elle o author de artige publicado no Povo de Aveiro, que as phrazes tidas como insultuosas se dirigiam a um anonymo qualquer e partiam da supposição de querer elle prevalecer-se d'esta qualidade; mas, visto que o senhor Francisco Manoel Homem Christo vinha tomar a responsabilidade d'aquelle artigo as circumstancias eram realmente outras e não hesitavam portanto em affirmar por parte do seu constituinte que, desde o momento em que da parte do senhor Francisco Manoel Homem Christo não tenha egualmente havido intenção de uma offensa directa, reconhecem o mesmo senhor como um perfeito cavalheiro a quem de modo algum podiam pôr em duvida a sua

E declarando os senhores João Honorato da Fonscea Regalla e Francisco Antonio de Moura por parte do senhor Francisco Manuel Homem Christo que realmente não houvera da parte d'este senhor o menor proposito d'offensa pessoal como se vê do periodo quasi conclusão do artigo do Povo de Aveiro, em que claramente exprimiu a sua sympathia pessoal pelo senher Jayme de Magalhāes Lima, disseram os senhores Manuel Luiz Mendes Leite e Joaquim de Mello Freitas que, n'estes termos, nenhuma duvida tinham em nome do seu constituinte, em dar como não existentes quaesquer pa- esta terra. lavras que podesssem reputar-se injuriosas a pessoa do senhor Francisco Manuel Homem Christo; e feitas analogas declarações por parte dos senhores João Honorato da Fonseca Regalla e Francisco Autonio de Moura em nome do seu constituinte accordaram todos em considerar terminada esta pendencia sem desdouro para qualquer das partes, mantendo-se completamente illibada a honra e dignidade de cada um dos seus constituintes, do que mutuamente se felicitavam. Em segnida resolveram que mo. Ou crê, ou morres. d'este accordo se lavrasse acta em duplicado e se extrahissem tres copias para ser, cada uma d'ellas, publicada nos tres jornaes da localidade. E para constar se lavrou a presente que por todos vae ser assi-

João Honarato da Fonseca Regalla | Francisco Antonio de Moura Manuel Luiz Mendes Leite Joaquim de Mello Freias.

Não são precisos esforços para demonstrar que a acta representava uma verdadeira comedia, sendo, n'esse sentido, um documen- ta, se o sr. Pinto Basto se não apressa to curioso para a historia do duel- a despedir-se. lo em Portugal. Basta notar que l foi redigida e discutida, não entre os sens signatarios, que não é chafarica. déram para ahi prégo nem estopa, mas entre o sr. Homem Christo, um dos protogonistas da peça, e o nada. sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto que não apparece, official e publicamente, como representante de qualquer dos contendores. Assim o provam cabalmente as ultimas cartas atraz publicadas.

N'essa comedia entrou o sr. Homem Christo, muito instado e com manifesta repugnancia, como l

O sr. Homem Christo sabia se viu, para salvar o seu inimigo.

Elles não queriam mandar a Marques d'Almeidae Arthur Paes. | pulosa na sua honra e no seu brio | acta ao Campeão, já por causa do Que a não acceitou, mostra-o a de soldados quando a familia, afibendo o Campeão que a acta era ceitou por covardia. Porque logo fandanga, commandada por marem enforcados, se o Campeão con. Acceiton e declaron que es- dourados. Advertiremos que o sr. Gus- fosse o sr. Homem Christo o au- idiota sem imputação intellectual

tranho ao plano do assalto. Dal E declaron a verdade. O auparte d'este senhor havia só o re- ctor suppunha elle que era o sr. ceie dos commentarios do jornal. Francisco Regalla, a quem dirigia escreva quatro asneiras, um ga-Emfim, publicou-se a acta em la ameaça do chicote e as amabi- roto que vem dizer agora que era

> elle queria fazer n'outro dia pre- cito e macacos fardados aos offisidente da camara municipal de

> Emfim, o que resalta nitido, a conclusão, a que chegará toda a gente que se preze, é que não ha canalha mais ignobil em todo o Um garoto ordinarissimo, que

tarão os olhos, com tédio, do espectaculo repugnante que Aveiro lhes está offerecendo.

de Aveiro, de quatorze do mesmo, artigos ro não é lido só em Aveiro. E' nando tão ordinario e tão reles que haviam dade origem a esta pendencia, lido em todo o paiz e por homens de cathegoria. Para todos aquelles que conhecerem o sr. Jayme de Magalhães Lima, ha de ser deploravel a impressão que recebe- a confessar que a sua penna de rem depois da leitura dos docu- aço é a verdadeira cruz dos seus mentos que ahi ficam.

> que o sr. Lima é um repugnante para fazer tremer o adversario poltrão. Fica provado ainda que um argumento para o fazer cahir roso a felicitar os assaltantes e se nivela com a canalha e que e vemo lo, agora, a negar o que pede ao governador civil que dedesce com ella até às ultimas vergonhas e abjecções.

E não é tudo. Sim, não é tudo. Não podemos alongar mais este artigo, que já não é pequeno. Mas ainda falta, n'esta especialidade, proximo domingo.

Vê-se e vêr-se-ha que com esta canalha não ha processo algum. E' a canalha pura, na accepção mais rigorosa do termo. Ameaça, insulta, ataca pelas costas, mas foge sempre que alguem se lhe põe na frente em tom de seriedade. Depois torna a insultar, a apedrejar, foge de novo. volta, e assim anda. Quando muito faz assaltos e surprezas, acompanhada pelos amigos ou em sitio onde estes lhe possam de prompte accudir.

São garotos, puramente garotos. Garotos que cobrem de vergonha, que enchem de ignominia

### O NORTE

Este nosso presadissimo collega está recebendo successivas querelas pela campanha patriotica que iniciou contra o convenio.

Foi sempre assim o despotis-

Não quer o sr. Jayme Lima que lhe chamem chafarica á sua grande Associação Commercial e diz que tanto o não é que até o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto já presidiu a ella.

Já, mas isso não desmente, antes confirma, a classificação de chafarica. Osr. Gustavo Ferreira Pinto Basto sendo coronel do exercito foi presidente d'uma coisa que se chama Associação Commercial. Honrou-a com a sua intelligencia. E a coisa depois expulsa-lo-hia, só por o sr. Pinto Basto ser progressis-

E não é chafarica! Presidem-lhe medicos, presidem-lhe militares, chama-se Commercial e não

Serve os francaceos e não o commercio e não é chafarica. Chafarica indecentissima. Só e mais

## Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 reis A' venda na Livraria Elysio -Rua Formosa, 282

## SAFADISSINOS

e moral, um cretino que não escreve quatro palavras que não todos os jornaes da terra. Era esta: | lidades que se lêem no Districto. | por uma questão de principios que | O sr. Francisco Regalla, que chamava tropa fandanga ao exerciaes, e que Pri uma questão de d'esse homem quando esse hoprincipios preteinlia que a tropa fandanga se occupasse a espalhar estrume nas terras de lavoura. não mereceria nem mais uma pa-Todos os homens de bem afas- lavra de referencia, se não fosse preciso temar as responsabilidades devidas a quem o manda, ao O sr. Jayme de Magalhães Li- patrão do Carmão, a Jayme de ma errou o alvo. O Povo de Avei- Magalhães Lima que se vae torcomo o seu cavallarico.

> Vinios o garoto a apregoar as glorias do sr. Homem Christo, detractores, que o sr. Homem muito que dizer. Ficará para o que o districto d'Aveiro não tinha com instancia.

> > que o pasquim lhe pertencia, vi- esteira do seu amigo Luiz de Mamos padre Vieira affirmando o galhães, para quem José Estevão, mesmo, e vimos, pelos documen- seu pae, não pronunciou os distos, aqui publicados no domingo cursos contra as irmas da caridaque passou, que mentiam ambos, de por amor á liberdade mas por

Mentiam!

dirigia o typographo quando se tiva, o bandoleiro é o mesmo. queria assenhorear da proprieda- Nunca se desmente. Com uma de do jornal. Ao dr. Alvaro se hypocrisia de burguez pé de boi, dirigia o padre Vieira para que recommenda paz e correcção. Mas elle resolvesse. Ao dr. Alvaro se ri-se na «Camara do Commercio» dirigia o garoto repellente para (sic) dos assaltos feitos nas ruas que o dr. Alvaro lhe pagasse. Ao aos seus adversarios. Mas appadre Vieira se dirigia o infamis- plande os attentados selvagens simo Cabecinha como simples in- commettidos nas carruagens dos termediario do typographo.

Safados! Safadissimos!

se apoderam, novamente, apro- te lhe dê vivas, coagido pela veitando-se da falta d'um docu- força. mento legal.

Vendem o periodico, mas agoprepriedade.

Safados! Safadissimos!

Jayme de Magalhães Lima dalho como todos. pensar que Jayme de Magalhães uma vergonha de tal ordem. Lima não fosse mais que reaccioos outros.

Ameaçava um homem com um chicote e não ia ao encontro mem o prevenia de que o esperava. Perfeita garotice! Esse homem propunha-lhe um desaggravo fidalgo e elle não o acceitava. Mas depois, retido em casa pelo medo, pede e implora uma comedia que o rebaixa e avilta.

Liberto, por essa comedia, do terror que o esmagava, combina um assalto ao « Campeão das Provincias». O assalto não se realisa porque tres dos assaltantes assaltam um outro no mesmo dia, ferindo-o pelas costas. Jayme de Magalhães Lima, que a esse, ao assaltado, ao ferido, devia, prin-Não fica provado, sómente, Christo tem sempre uma ironia cipalmente, a solução que o deixou sahir de casa, corre pressudisse com uma sem vergonha, nuncie ao governo, como perigotão repugnante, que nem valeria so ás instituições e á ordem publia pena falar n'ella, se não fosse ca em Aveiro, aquelle que, por a sem vergonlia d'aquelle que o considerações especiaes e por dó, manda, d'aquelle que entendia se prestara á comedia, solicitada

razão de existir, d'aquelle para | Na questão das irmãs da caquem era indifferente que se ridade o reaccionario finge-se liaquartelasse ou não aquartelasse | beral, acceita o sr. Homem Chrisum regimento em Aveiro, d'aquel- to como director do movimento, le que tanto se importava que a le agora clama, pela bocca do sen barra estivesse, como que não cavallariço, que foi um farçante, estivesse, em boas condições, de que foi um mariola ignobil, por-Jayme de Magalhães Lima, o que a questão das irmas da carichefe da ignobil quadrilha dos dade não foi para elle uma quesfrancaceos. | tão de liberdade mas uma ques-Vimos o garoto sujo affirmar tão de politica local. Seguindo a ção e de corrilho!

Ao dr. Alvaro de Moura se Na penultima eleição legislainfluentes do grupo opposto. Mas bate palmas ás correrias da tur-| ba-multa sobre um homem inof- | quererem alguma coisa? Vendem o periodico, e d'elle fensivo e desarmado para que es-

Agora, é o que se vê!

De forma que os arruaceiros ra é d'elles. E é d'elles porque o ignobeis, enlameados, sujos, os dr. Alvaro pagon a propriedade tratantes sem nenhuma noção de com os rendimentos da mesma dignidade, os garotos que apedrejam, das viellas, os homens sérios que passam, os gaiatos que se não pejam de todas as menti-Vimos o garoto sem pudor ras, de todas as perfidias, de toaffirmar, per mando do patrão, das as acções indecorosas, antes, Christo não propoz duello algum foram sempre os bandalhos do so, em termo menos scientífico,

a Jayme de Magalhães Lima e grupo de Jayme de Magalhães que Jayme o não acceitaria se tal Lima, os seus amigos, os seus proposta lhe houvesse sido feita. intimos. E Jayme de Magalhães Vimos um garoto a chorar E vê-se, n'outra parte, como os Lima, portanto, sem força para saudades sobre o regimento de safadissimos garotos, como os in- os reprimir, ou sem dignidade padar a acta, que seria solidario em | Que lhe foi feita, mostra-o a cavallaria 7, a lamentar a fami- decentissimos biltres, mentem no- ra os condemnar, ou sentindo e tal pouca vergonha. | carta assignada pelos srs. José lia que se retirava sempre escru- vamente. | pensando como elles, é tão ban-

plano do assalto, já porque sa- mesma carta. Mas que a não ac- nal, não passava de uma tropa é, pois, chefe d'um bando de pulhas e garotos. Sempre o foi. Com | resolvida a consentir a continuauma comedia, não queriam ser que não correu perigo, não só cacos fardados que faziam luzir elles viveu sempre intimamente. ção de tanta ignominia. O que os proprios a dar corda para se- acceitou, como pediu e suppli- para as namoradas os seus galões Tivemos a fraqueza de o esque- sabemos é que não ha terra necer. Tivemos a ingenuidade de nhuma no paiz que admittisse

Os homens de fóra, que conario e poltrão. Mas ligando ago- | nhecem estas scenas, veem perra tudo vê-se que tem sido sem- feitamente, e confessam-n'a, toda pre tão ordinario e tão reles como a vergonha que recahe sobre a

> Uma vergonha! Uma verdadeira vergonlia!

Pedem-nos uma rectificação. Nos lindos versos de Joaquim de Mello Freitas, bacharel formado em direito, nos lindos versos por nos publicados, houve um lapso. Não é:

O lyrio ri junto à bonina

O lyrio, o trevo ri junto à bonina

Entra mais o senhor trevo em

Portanto, o negocio todo vem a

O lyrio, o trevo ri junto a bonina, Só de raiva a minha alma abdica, pasma Porque a tristeza famulenta traz-m'a Nas duras garras d'ave de rapina.

Até que emfim-oh ceus!-os meus queixumes Te despertam o choro, que me assombra Envolvendo o cadaver em perfumes.

Muito bem. O sr. trevo faz coinpanhia ao sr. lyrio quando o sr. lyrio se põe a rir junto á bonina. A senhora alma enche-se de raiva e abdica e pasma. E abdica e pasma porque a tristeza famulenta lhe deita as duras garras d'ave de rapina. Forte coisa! Então apparece o Joaquim de Mello Freitas, o bacharel formado, que se põe a queixar. O ceu ouve os queixumes, do Joaquim e põe-se a chorar. Já é influencia de Jaquim! Jaquim fica assombrado com o choro e emquanto o assombro dura o choro agarra se ao cadaver e envolve-o em periumes.

O pensamento é grandioso. A fórma idem. Mas quer-nos parecer que se o poeta, assim como metten o trevo a acompanhar o lyrio, mette o traço da alma do Cabecina a reforçar o pasmo da alma do vate pasmada o abdicada, e manda o Mijareta em auxilio do ceu quando o ceu, rendido aos queixumes do glorioso vate, se com um cynismo asqueroso. | ignobil espirito de politica de fac- | põe a chorar, a abra ficaria mais redondante e ribombante.

Olá, se ficava l

### CALINOS

Cabecinha diz que escrevemos safardissimo em vez de safadis-

Tenha paciencia, mas a culpa não é nossa; é dos arames. Vossa senhoria quer tudo pelos arames e não dá licença aos outros para

Alto lá! Já que deu o exemplo, agora aguente-se. Se vossa senhoria manda vir a largura das calças pelos arames, e de Paris, ha de nos dar licença, a nós, para mandarmos para Aveiro, aqui de tão perto, umas simples palavrinhas, ao menos. Nós mandámos d'aqui um safadissimo muito legitimo. Mas, provavelmente, foi em dia das suas encommendas e os arames, ajonjados á carga da largura das calças, da fórma dos chapeus e dos tratados de civilidaou affirmar este por elle, que é a com uma desfaçatez rarissima, de tendentes a ensinar como se pasmesma coisa, que o sr. Homem as confessame d'ellas se gloriam, sa mal, espiparam, com tanto peaquelle r malerendissimo.

ao sr. Jayme de Magalhães Li- passa mat. ma, quando lhe sahiram para fóra, não sabemos se das entranhas liput e o Mijareta. E se a cruel- está dizendo. E' claro e corrente. nas nossas apreciações. (Então com va-guarda de poltrões. se das partes, o marechal de Lidade austera (1) de vossa senho- allucinação do cerebro acabaram Nos não queremos fazer uma cri- em 20 de Julho de 1884 senão uma Esta parte não mandou o sr. Liria não admitte que nós soubes- de tornar cruel a crueldade auste- tica desenvolvida, diremos mesmo que salva-guarda d'esse grandissimo pol- ma transcrever, embora faça parte semos escrever safadissimo, en- ra d'um tyranno. tão seja ao menos benevolente Tarrenego, diabo mau! comnosco, attendendo a que foi vossa semboria o cruel importa dor, e pelos arames, não esqueça, dos tratados de civilidade tendentes a ensinar como se passa mal.

Se o r foi malcreado, não importasse vossa senhoria, pelos arames, tratados de tal ordem.

Tambem o sr. Cabecinha entende que não sabemos o plural de cidadão. Ha de perdoar. Sabemos. Affirmamos, juramos, se for preciso, que sabemos. Mas é o plural geral, o vulgar, o ordinario e nós queriamos um plural de distincção. Pois não perceben? Ahi não foi a culpa dos arames. Foi nossa, só nossa. Cidadãos é termo improprio de vossa senhoria e dos da loja do Ricardo. E, etc, são erros typographicos. por isso, como prova e signal de distincção, fizémos o plural em enygma. cidadões.

Pois não percebeu? Ah, que vos bem o sabieis, cruel tyranno! Tanto que tendo nós posto cidadoes em italico vos o transcreveste em typo commum, para demonstrar ao publico que nem só Cabecinha é tolo e dá raia. Crueldade austera d'um tyranno! Tyranno, mil vezes tyranno, por isso que ainda mesmo que tivessemos feito tolice deviamos estar desculpado deante do homem que

ranno foi mais longe. Tendo nos dicto: «E é este safadissimo (ou Ponto.) safardissimo segundo os arames) biltre, que copia, d'outras baboseiras já dictas contra o sr. Homem Christo, periodos inteiros das suas actuaes sandices... responde tyranno: "Falta-nos aqui a pythoniza de Delphos para explicar como é que, sendo das nossas actuaes sandices os taes periodos inteiros, os mesmos periodos são copiados d'outras baboseirus já ditas.»

A pythonisa nada fazia por causa do raio. Desde que o raio não só lhe fez, a si, sr. Cabecinha, cahir o garfo e a faca, mas até o comer que levava para a rimo-nos de tudo isso, (podéra, o ma- salva-guarda de poltrões.) bocca, nem a pythonisa, nem o demo entra com vossa senhoria. E sem esse raio damnado, sem esse raio excommungado que lhe perturba a lucida razão, não precisaria vossa senhoria de pythonisa nenlimna porque o que nós escrevemos foi muito bem escripto. Não foi estylo sublime, isso não. Traço da alma não é para nós.

Nem alma abdicando e pasmando. Nem

O sacristão boqueja em alinhavo Lascivo encomio E o padre não só diz latim mascávo Mas até come-o.

Não. Estylo sublime, não. Não é para nós, com pythonisas

nos fizeram os tratados de civili-Foi tal e qual o que succeden | dade tendentes a ensinar como se

Mas os nervos torcidos na aspera | que, por isso, hein?)

Abrenuncio!

que tudo que de indecifravel e erros typographicos.

todos sabendo que traço da alma, pállido reflexo da homenagem que the vae n'alma, o coração humano Só esse periodo firma e robustece, tofortificado e depois chrystalisado na do elle, a reputação d'um homem de alma portugueza desde 1640, uma lettras. Parabens Accacio!) torcidella de nervos em aspera allucinação do cerebro, o raio a fazer- segunda vez que elle diz com franlhe cahir o garfo e a faca e até o queza) não percebemos como haja nacomer que lhe vae para a bocca, e turalidade em ir o Aniceto atraz do as fórmas dos chapeus e a largura frade (ch diabo, que ia um Aniceto mingos. das calças a virem-lhe pelos arames, atraz do frade 1...) apparecer-lhe o

Ao menos, desappareceu

São erros typographicos!

Maravilhas.

26 de maio de 1901. O illustre da! Jesus, que mata o frade não sa-«Cabecinha» crítica um livro intitulado Os Santos Missiona- elle (aqui d'el-rei, que fez estrebuchar) rios». E expõe ao respeitavel pu- de lhe cravar a faca no peito. (Cruzes blico estas bellezas, estes primores, estas joias litterarias:

importou, e pelos arames, pelos ara- | queno volume (os taes aSantos Mis- | cahir sobre elle!)» mes, o que vem aggravar sobre- sionarios») do sr. Renato Franco que, modo a crueldade austera, que im- com franqueza, (attenção) não apreportou os tratados de civilidade ciariamos se não fosse a dedicatoria tendentes a ensinar como se passa que, (prestem attenção que em apparecendo um que é sempre coisa séria) Mas a crueldade austera do ty- até certo ponto, nos lisongeia. (Para- Ouviu, meu senhor?) Digam lá bens e sentimos que fosse só até certo se este filha da mãe não é a ge-

Diz ella:

Roza, como signal de paz, offerece sinceramente o anctor. (Na verdade lisongeia. Vê-se que todos lhe reconhecem e temem a crueldade austera de um tyranno)

nosso amigo, disse de nós coisas que toso. não deveria dizer. (Não sabemos o que fosse. Mas fosse o que fosse, não deveria dizer.) E' verdade que subimos um pouco acima d'essas calumnias, Ihães Lima diz que o sr. Homem dade do Carmo. de modo que nem pela sola dos sapatos passou a onda. (Agarrou-se dos arames, ou como foi?) Cá de cima (não ha duvida, montou nos arames) no bico) percebemos logo que o sr. Renate Franco, sendo um nevrotico (coitado! Faltam-lhe as torcidellas dos nervos na aspera allucinação do cerebro) não deixa de ser generoso. (Mas, de cima dos arames, logo perceben por dizer a Jayme Lima que appareque o sr. Renato Franco sendo um cesse com o chicote. Jayme Lima não que era proposto por Aveiro o sr. Os amadores das maravilhas nevrotico não deixa de ser generoso. appareceu, declarando aos seus ami-Não dissémos nós que o mas levava gos que não eram aquelles os procesagua no bico?) Devemos, pois, agra- sos da boa sociedade. decer a sua dedicatoria e apertar lhe | Recorre o sr. Homem Christo a es- se em que seria proposto do lado con- tro de brilho incomparavel. E' o sinceramente a mão (ora essa...) ses processos; Jayme não os acceita trario o sr. Jayme, no fundo reaccio- planeta Venns, tão conhecido dos certos de que não teremos de nos ar- primeiro, emquanto elles eram a sé- nario, mas, ostensivamente, tendo fei- poetas e da gente do campo pelo

renderam, sahiu-lhe para fora, e tudo. Mas estylo corrente e mente (lindo adverbio) intituloù Os riam de comedia, e, depois de mentir a O sr. Jayme de Magalhães Lima

mais valia podermos dizer que não pas- trão que se chama Jayme de Maga- do mesmo artigo d'onde recortou as sa de uma banalidade, que outra coisa | lhães Lima? não é, por exemplo, (muito bem en- D'esse poltrão e d'esse villão que Tambem não mandou transcrever cadeado, muito bem mettido) o frade diz que o sr. Homem Christo nunca a parte em que nós diziamos que o Emfim, "Cabecinha", que nos a caminhar solitario, pela callada da lhe propoz duellos e que se lh'os pro- sr. Lima pertencia ao grande numeaponta com horror ao mundo por noite, e o vulto de Venancio pelo pozesse não os acceitaria? causa dos cidadões (sem gripho) meio das terras como phantasma, a e do safardissimo, (com r) quer olhar a amplidão luminosa... (Muito bem, muito bem. Não passa de uma em Aveiro. banalidade, que outra coisa não é, o de enygmatico tem dicto sejam frade a caminhar solitario (estás lá ou tre gente que se diz de boa sociedade. és de gesso?) e o vulto do Venancio Está bem. Acceitamos. Ficam (6 Venancio!) a olhar Wamplidão luminosa. A olhar a amplidão luminosa! Esta faz ecco e faz fumo. Sim senhor.

Com franqueza (attenção, que é a Venancio (oh diabo, que lhe appareceu o Venancio!...) deixar seguir quem era (mas quem deixou seguir e quem é que era?) objecto dos seus odios e da desorganisação do seu lar Tome nota, amigo João das (oh com a breca!) para ir falar com um amigo, (mas quem? quem? temos E, posto isso, vamos a coisa dança!) abandonar esse amigo e correr, (ó da guarda!) de novo, sobre o frade (ó da guarda!) a quem faz es-Serve-nos a «Vitalidade» de trebuchar (ó da guarda! ó da guar-| bemos quem!) antes de cahir sobre o frade antes de cahir sobre elle) e canhoto, que é dança e dança maca-Recebemos, ha tempo, este pe- e crava-lhe a faca no peito antes de triota do Carmo.

E prompto.

Ora digam lá se este filha da mãe (escrevemos filha com a. nuina, a authentica, a verdadeira, a miracolosa, estrondosa, pavoro-Ao antigo amigo Accacio sa oitava maravilha do mundo!

A oitava maravilha do mundo! O «Cabecinha», de Aveiro. A oitava maravilha do mundo!

Por absoluta falta de espaço reti- dade. O sr. Renato Franco, tendo sido ramos o artigo Sr. Lima e Sr. Mat.

Christo se quiz bater em duello ten- Ora, em primeiro logar, o sr. Ho- muitos annos e bons.

pormenores.

O sr. Homem Christo começou Lima.

(boa phrase) a brochura que faceta- do teve a certeza de que não passa- l diziamos:

Indignol

E é esse miseravel chefe politico

E é esse miseravel admittido en-Que porcaria !

Que torpeza!

#### Uma hoa mova

Para a proxima feira de março temos em Aveiro, no barração do Rocio, o dato da opposição. E do mal o menos: sympathico actor Domingos Candido da | nós preferimos, sem hesitar, o sr. Ma-Silva, com a sua nova companhia.

A antiga companhia do Theatro Lisbonense dissolveu-se, formando-se nova | galhães.» companhia, sob a direcção do actor Do-

A nova sociedade é assim constituida: Domingos, Santos, Symaria, Rego, za, L. Augusto, Azevedo, Antonio Machado, Almeida, Ernesto e Pereira, as actrizes Dores, Carlota, M. da Silva, Carolina, Modesta, Maria, etc.

Além d'outras peças já conhecidas trazem mais; O Grumete, Os dois surdos O Moleiro d'Alcalá, Mauzelle Nitouche, O Paralytico, A Morgadinha de Valflor, do Mar, Cabo da Caçarola, etc., etc. Guarda-roupa e scenario tudo novo.

## NÃO HA CONTRADICÇÕES

O orgão do sr. Jayme Lima julbra. Cruzes, canhoto, que é a obra ga se triumphante por termos feito de Satanaz. Faz estrebuchar e frade | umas referencias agradaveis ao pa-

dissemos, que a nossa questão foi sem- ceos. pre de principios e nunca de pessoas. Tanto que preferiamos o sr. Jayme | De resto, se o sr. Lima era me-Lima, que nos tinha feito algumas nos affrontoso para a causa democraoffensas, ao sr. Barboza de Magalhães, tica, em 1899, do que o sr. Barboza que não nos tinha feito nenhumas. de Magalhães, hoje, depois da histo-Mas embora reputassemos o sr. Lima ria da Liga Liberal e da candidatuum reaccionario, não o reputavamos ra do Carranca, tão affrontoso é um uma affronta aos nossos principios, e eomo é o outro, com a differença do embora o sr. Barboza de Magalhães sr. Barboza de Magalhães ser mais infosse, no seu intimo, menos reaccio- telligente e menos prejudicial aos innario, era, publicamente, depois da teresses materiaes da sua terra. questão das irmãs da caridade, affrontoso para os principios democraticos e para as tradicções d'esta ci- acontecimentos não alterem, em caso

Pela transcripção incompleta, que gão, das palavras escriptas no Povo mos dizendo quanto é certo Barboza de Aveiro sobre a sua pessoa, parece de Magalhães estar hoje unidinho a O orgão do sr. Jayme de Maga- que já fomos caudatario da mediocri- Jayme Lima e ser da nossa maior

do escripto que o duello é um «récla- mem Christo nada tem com esse arme pelintra, uma nota ridicula de tigo, porque o não escreveu. E' ridibom tom e um subterfugio ou uma culo attribuir todos os artigos do Povo de Aveiro ao sr. Homem Christo, que algum tempo vem soffrendo o nosganno a cavallo nos arames, e demais | E' exactamente. Com a differen- que, como elle já disse, não escreve : a mais já livre do garfo e da faca e ca que o sr. Homem Christo não pen- maior parte, e, quando escreve, é so até do comer que lhe ia para a bocca sou assim antes da ignobil comedia bre assumptos geraes ou de grande e da onda não se havia de rir) mas pedida, supplicada pelo sr. Lima, interesse para a localidade, e nunca, (attendam, que este mas leva agua mas depois. Depois d'essa, depois da ha muito tempo, sobre assumptos po- belecido dos seus incommodos, o que covardissima attitude de Mello Frei- liticos. Em segundo logar, nem ha sinceramente estimamos, o nosso amitas e d'outros, que já referimos e que contradicções n'esse artigo, pelo que go sr. Manuel Gonçalves Moreira, novamente havemos de referir com toca ao modo de vêr d'este periodico, proprietario do acreditado estabelecinem cumprimentos para o sr. Jayme mento dos «Armazens da Beira-mar».

Tratava-se de eleições, dizendo-se pendeu foi o outro, como vamos vêr.) depois, quando elles eram uma come- das irmas da caridade.

O sr. Renato Franco escolhen, po- dia, leva a desfaçatez até negar no Desde que a nossa questão capital Do mesmo tamanho que a Terrém, um frace producto da sua intel- seu orgão que o sr. Homem Christo | é de principios, não hesitavamos em ra, o planeta Venus é, como ella, ligencia para signal de paz. (Então lh'os houvesse proposto, tem a pouca preferir o sr. Jayme ao sr. Barboza illuminado pelo sol, e apresenta (1) N'um instantaneo, publicado na «Vi- isso é que é apertar-lhe sinceramen- vergonha de affirmar que se o sr. de Magalhães, embora, repetimos, o phases analogas ás da lua. te a mão, seu brejeiro!) Creia que Homem Christo lh'os propozesse não sr. Jayme já nos honvesse offendido e

com licença de vossa senhoria, correcto, áparte os damnos que Santos Missionarios. Está á venda. Todos a pódem audacia até ao ponto de querer achar nos merece sympathia nenhuma e hacomprar; (volta a apparecer o ami- contradicções nas palavras do sr. Ho- vemos de combate-lo sempre no camgo) desejamos mesmo que a com- mem Christo como se elle, Lima, não po dos principios. Mas o sr. Jayme Das baboseiras já dictas, co- prem. (Bellos sentimentos) Os leito- fosse a prova eloquente, viva, de que de Magalhães Lima é um homem dipiou o sr. «Cabecinha» periodos ria asneira se não fosse erro typogra- com todas as suas hypocrisias é, na cionario. E dizemos tanto quanto póinteiros para as baboseiras que phico) se deixamos de ser verdadeiros verdadei

outras transcripções.

ro dos pulhas e dos beijacús (textual) da politica partidaria.

«Portanto, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima é tambem um beijacús. Mas, sendo estes muitos, muitissimos, e sendo elle dos melhores, póde-se dizer o que iamos dizendo, isto é que sua excellencia é um homem digno, tanto quanto póde sê-lo um reaccionario.

Será, pois, ao que se diz, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima o candigalhães Lima ao sr. Barbosa de Ma-

Como se vê, o sr. Homem Christo que ainda n'outro dia disse aqui, com a sua assignatura, que tinha con-Lola, Marianna, H. Rego, (antigos), e siderado o sr. Jayme Lima até áquelmais novos actores Pinto, Cezar, J. Sou- le instante, erradamente, como um homem de bem, embora o conhecesse um poltrãosito, podia ter escripto sem desdouro, pelo contrario, e sem contradicção, quaesquer palavras agradaveis sobre o sr. Jayme Lima. Qualquer homem é bom até ao momento Volta ao mundo, Niniche, Giroffá, Filha de se demonstrar mau. Mas não escreveu. Nunca teve tendencias para ser agradavel ao sr. Jayme Lima, pessoa pela qual não teve a minima sympathia desde a comedia do duello. Sem o considerar um tratante, em absoluto, nunca o considerou um homem de valor, intellectual ou moral, e combateu o sempre. Quem era agradavel ao sr. Lima, quem evitou muitas vezes que o sr. Homem Christo o criticasse e censurasse era um d'aquel-Não ha duvida nenhuma. Fizemo- les informadores que tantos engulhos las. Mas isso prova apenas o que já estão provocando agora aos franca-

Esse, e so esse.

Onde está n'isto a contradicção? Ou quererá o sr. Lima que os algum, o conceito das pessoas?

Não terminaremos sem affirmar o sr. Lima mandou fazer, no seu or- que somos tão insuspeito no que estasatisfacção que continuem assim por

> Aggravaram-se os padecimentos de so amigo e distincto algibrista, sr. Manuel Gonçalves Netto, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Já se acha completamente resta-

Barboza de Magalhães, candidatura celestes pódem admirar actualantipathica para nós depois da ques- mente, todas as tardes, á hora tão das irmãs da caridade. E falava- contemplativa do poente, um asrepender. (Pois não. Quem se arre- rio, acceita-os, pede os, mendiga-os to causa comnosco na mesma questão lindo nome de Estrella dos Pas-

A sua phase actual, que é a não passa d'uma banalidade irritante, os acceitaria, tendo os acceitado quan- o sr. Barboza de Magalhãos não. Mas, do crescente, póde ser observada com um simples oculo de al-

talidade» de S de Setembro de 1901, o illustre escriptor descobrin que o «instantaneados, que era o sr. Matteso, tinha a «crueldade austera d'um tyranno» !

cance. Deve n'este caso observarse o planeta logo depois do por do sol, de modo que o seu bri-Tho intenso seja attenuado pela luz do dia.

#### Agradccimento

José Maria Simões, com estabelecimento de relojoaria e deposito de machinas de costura da acreditada fabrica "PFAFF,, e outras dos melhores auctores até hoje conhecidos, agradece por este meio por não the ser possivel faze-lo d'outra maneira a a todos os seus estimaveis freguezes e a todas as pessoas das suas relações que o cumprimentaram e se manifestaram pela grande victoria que obtive na Relação do Porto e ultimamemte no Supremo Tribunal de Lisboa, onde estes dois distinctos tribunaes deram a men favor a questão que contra mim promoven a Companhia SINGER. A todos, pois, protesta o seu eterno re-

conhecimente. Egualmente agradece ao ex.mo sr. dr. Autonio Rodrigues Cosme, distincto advogado na Comarca de Anadia, pela maneira acertada como soube tratar d'esta tão improtante questão.

Sangalhos, 12 de Fevereiro de 1902. José Maria Simões.

"Povo de Aveiro,

Em Aveiro, vende-se ma cPasteleria Cysuc.

Him Lisboa, ma tabacaria Madia co.

### O dote d'anna princeza

O imperador d'Austria, Francisco José, dá um dote verdadeira- I mente imperial a sua neta, a archiduqueza Izabel, por occasião do seu proximo casamento com o principa Otto Windischgrætz. Leiam e L invelem: 6 ontantos olag otnoba

Oito milhões de francos em valores mobiliarios.

Uma pensão annual de francos I 1.250:000.

Um castello e 20:000 ares de terras.

Um palacio em Vienna.

Um colar formado de 32 bridiamantes, broches, brincos, anneis preciosissimos; um serviço em oiro de trinta e seis talheres, sem contar diversos outros presentes.

O valor d'estas joias é avaliado em cinco milhões de francos.

E quantas noivas por esse mundo, que não casam por não terem dote!

### pefass! pesass!

E' o brado unisono que por toda a parte se faz ouvir ao falar-se em machinas de Fr

E francamente, haverá machinas mais perfeitas, mais solidas, mais elegantes e mais bem construidas de que as machinas "PFAFF.,?

Geralmente fallando, e isto sem querermos rebaixar qualquer outras machinas. As machinas de costura "PFAFF, são as que actualmente mais convem ao publico, tanto pela sua elegancia e formosura de ponto, como pela solidez com que são construidas que quasi podemos dizer, SÃO ETERNAS!

Ao deposito dos srs. José Maria Simões & Filho, de Sangalhos, concelho de Anadia, chegaram ha dias uma grande remes- L sa d'estas acreditadas machinas de costura que foram vendidas rapidamente, sendo preciso fazerem novas encommendas para assim poderem satisfazer a todos os pedidos que diariamente recebem. E' um delirio a sua venda!

A todas as pessoas que precisem comprar uma boa machina de costura, aconse-Ihamos que mandem um simples bilhete postal aos srs. SIMOES & FILHO, que elles immediatamente farão conduzir cuidadosamente encaixotada para casa do freguez, sem mais despeza alguma, a machina que lhes fôr pedida, pois são postas GRA-TIS em casa dos compradores. E' um conselho que damos, certos de que ficarão bem servidos.

Para o annuncio que hoje publicamos na secção competente d'estas acreditadas machinas, chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores e do publico em geral.

### O dinheiro de s. Fedro

Dizem jornaes de Roma que o dinheiro de S. Pedro diminuiu consideravelmente.

O anno 1901 deu a quantia mais baixa a partir de 1770. A dieta quantia é de 2.201:000 francos. Para ella, a Italia contribuiu com 311:000; Austria com duzentos e Unidos com 249:000; Allemanha com 218:000; Hespanha com 202:000; Inglaterra com 194:000; Belgica com 193:000; e os de mais estados com 668:000.

E tanta miseria por esse mundo fóra.

HORARIO DOS COMBOIOS

me Avelro para o Norte De tarde ás De manha ás 3-45 m. (tram.) 1-25 m. (tram.) 5 51 m. 7-37 m. 8 58 m. 10-5 m.

De Aveiro para o Sul De manha as De tarde ás 6-49 m. 3.46 m.

5-34 m. (rap.) 10-43 m.

## ARMAÇÃO PARA PHARMACIA

TENDE SE uma composta de quatro estantes e balção. Para vêr e tratar na Mercenaria 12 de Agosto, de Francisco Casimiro da Silva.

#### AVELLED

### BREAK

VENDE-SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

### 

## Vinho puro de Bucellas

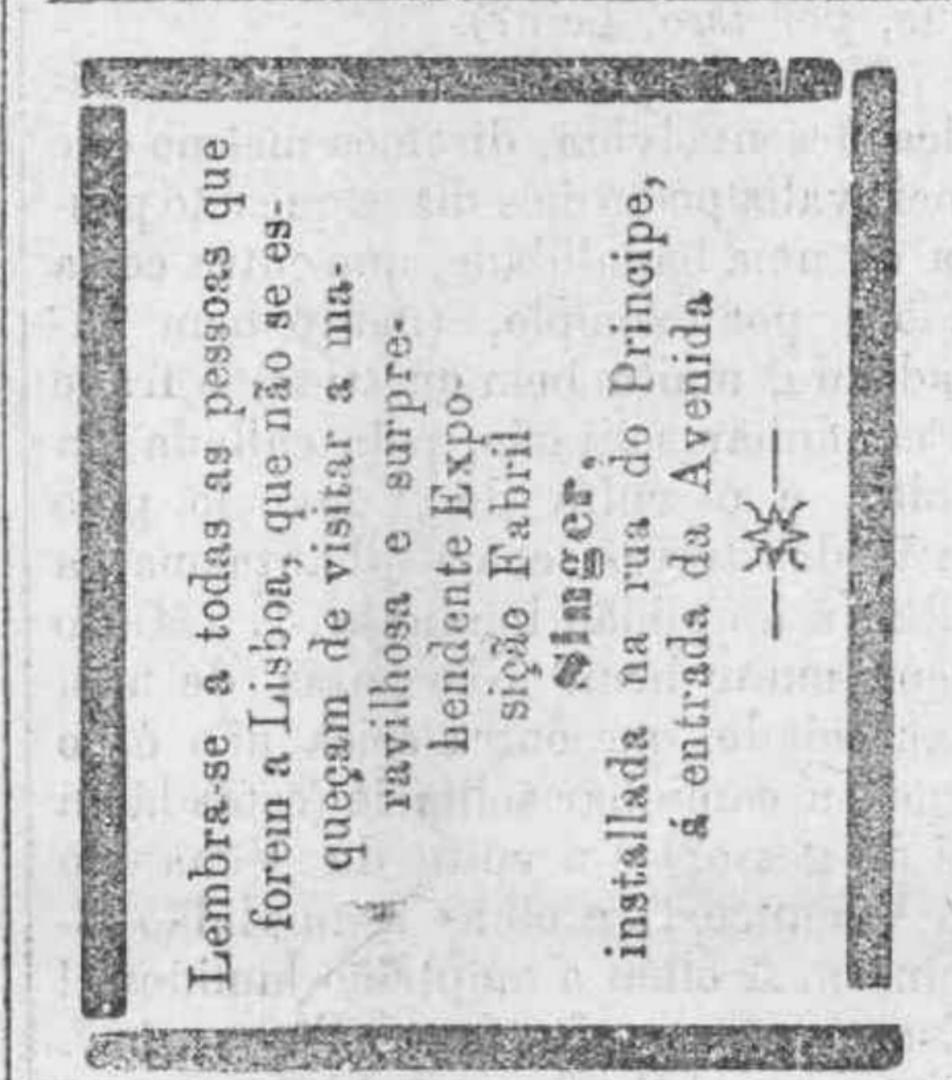
pelas suas propriedades hygie- | ves Gamellas. nicas, so se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe-AVEIRO

no mesmo estabeleci- Praça do Peixe. mento.

### BAGACOS ALBERTARES

TENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do! mesmo nome, rua direita, d'esta! cidade, e por preços vantajosos | os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.



## ROLÃO PALMA

INSTA farinha muito mais ba-II rata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. yende-se unicamente no Este vinho, muito apreciado estabelecimento de José Gonçal-

Praça do Peixe

## Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Emcellas so se vende em Avel-N. II. - So se garante o ro no estabelecimento de proprio vinho o vendido José Concalves Gamellas, i

## 



"PFAFF, Fundada em 1862

Kaiserslautern São estas as melhores

A machina PFAFF para costureiras. A machina PFAFF para alfaiates. A machina PFAFF para modistas. A machina PFAFF para sapateiros.

A machina PFFAF para seleiros. A machina PFFAF para corrieiros.

A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

#### A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.

Pedidos a

Tosé Maria Simões & Filho

## zinco, chapa zincada, chumbo em bar-

ra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento

sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, todos os documentos necessarios para os vidraca, telha de vidro, chaminás, e torgidos para constininas actuales. vidraca, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papesessenta e cinco mil reis; Estados lão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

### ARMAZENS

werder gougeverse words

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Precos fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

Fazendas de novidade de la, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria. papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéns para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos.

nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir byciclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flores artificiaes e coroas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. - Não se aviam encommendas que mão venham acompanhadas da respectiva importancia.

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E'mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79



hia, kio de Janeimeiro, wantes e

Vapores a sahir de Leixões e Lisbon.

As passagens tomadas n'esta agencia agentes habilitados, em harmonia com a gosam de todas as regalias e abatimentos | lei. concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias

## Pernambuco, ma- Passagens gratis Concedem-se a familias de

mais portos do Esrazi. pasa- agricultores, para o Estado gens em 1.2, 2.2 e 3.2 classe, em todas as | 66 %. Familo, melos paquetes companhias de paquetes, a preços reduzidos. | de 13 de cada mez em 1.clxoes Para mais esclarecimentos, dirigir aos

> Africa Occidental Paquetes em 6 e 21 de

cada mez. ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83 (EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO